

INFORME BNDES

Nº 167

O banco do desenvolvimento

Banco Nacional
de
Desenvolvimento
Econômico e Social

Carlos Lessa assume presidência do BNDES

A nova diretoria do BNDES tomou posse no mês de janeiro, sob a presidência do economista **Carlos Lessa**, ex-reitor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Em seu discurso na cerimônia de transmissão de cargos, Lessa afirmou que a prioridade de sua gestão será colocar o Banco totalmente integrado ao novo projeto nacional, dando ênfase a ações que promovam a inclusão social, reduzam as desigualdades e combatam a vulnerabilidade da economia brasileira.

Para atingir esses objetivos, o novo presidente anunciou o comprometimento do BNDES com o programa Fome Zero, definido como a principal iniciativa social do governo federal. "Enganamos aqueles que vêem na inclusão social apenas uma proposta legítima de justiça social. É isto e muito mais. É uma nova fórmula, central na construção de nosso futuro. É, simultaneamente, o atendimento a necessidades inadiáveis, geração de empregos e de espaços para a mobilidade e a ascensão social. É uma importante frente de oportunidades para os empresários. É um programa do tamanho do Brasil", afirmou.

Outra medida destacada por Lessa é o esforço que

será feito para promover ainda mais as vendas de produtos brasileiros no mercado externo, principalmente com o incentivo ao desenvolvimento de consórcios que envolvam pequenas e médias empresas. "O BNDES é um dos instrumentos para ampliar o superávit comercial. O Banco teve contribuição significativa na expansão de exportações no último ano. Deverá manter-se sintonizado com o objetivo de ampliar as exportações e o adensamento

de cadeias produtivas que reforcem a competitividade de nossas empresas no mercado externo", declarou o novo presidente.

Ao concluir seu discurso na cerimônia de transmissão de cargos, Lessa enfatizou que a instituição é "um instrumento do Estado nacional brasileiro, sob o comando de um governo democraticamente eleito" e que a meta de sua gestão será unir o Banco, "de forma que cada funcionário veja no seu colega do lado o mesmo projeto de contribuir, gloriosamente, na história deste país".

Lessa anunciou que serão implementadas parcerias

com universidades, institutos de pesquisas, organizações empresariais e sindicais, para aprimorar os trabalhos do BNDES e abrir novas frentes de atuação do Banco. "Prendemos estudar e apoiar todo este novo vasto domínio organizacional chamado economia solidária", afirmou.

Ao assumir a presidência do BNDES, Carlos Lessa retorna ao Banco do qual foi diretor, de 1985 a 1989. Autor de 12 livros, iniciou sua carreira profissional em 1961, como professor do curso de Formação de Diplomatas do Instituto Rio Branco, função na qual permaneceu até 1964.

Como docente, pesquisador e economista, já trabalhou em vários órgãos públicos e na iniciativa privada. Desde 1978, é professor titular de Economia Brasileira no Instituto de Economia da UFRJ. No exterior, foi professor e pesquisador em universidades e instituições sediadas no Chile, Nicarágua, El Salvador, Argentina, Venezuela, México e Espanha. Entre 1993 e 1995, foi diretor do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. Carrioca, Lessa escreveu dois livros

sobre sua cidade natal, "O Rio de Todos os Brasis" (2000) e "Os Lusíadas na Aventura do Rio Moderno" (2002).

VICE-PRESIDENTE

O novo vice-presidente do Banco, **Darc Antonio da Luz Costa**, é funcionário de carreira do BNDES, onde ingressou em 1975, aprovado em primeiro lugar no concurso público para engenheiro sênior. No Banco, foi superintendente e ocupou, por mais de cinco anos, o cargo de chefe da Consultoria Técnica.

No magistério, atuou como professor convidado nos programas de pós-graduação em engenharia de produção da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e da Coppe (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia) da UFRJ, onde ministrou cursos de estratégia nacional e de análise de projetos.

Doutor em engenharia de produção pela Coppe/UFRJ, nos últimos anos coordenava as atividades do Centro de Estudos Estratégicos da Escola Superior de Guerra. Em seu retorno ao BNDES, terá sob sua responsabilidade os projetos de financiamento à infra-estrutura e a superintendência jurídica.

**LESSA:
"A INCLUSÃO
SOCIAL É UMA FRENTE DE
OPORTUNIDADES
PARA OS
EMPRESÁRIOS"**

Carlos Lessa assume presidência do BNDES (continuação)

DIRETORIA

● **Fabio Stefano Erber** é o diretor responsável pela Área de Planejamento, além de ter sido designado diretor-superintendente da Bndespar. Professor titular do Instituto de Economia da UFRJ, já foi diretor do BNDES, de 1992 a 1994. Sua carreira no Banco se iniciou em 1965, ao ser contratado como economista encarregado da análise de financiamento industrial e de assistência técnica a bancos públicos e privados.

Entre 1986 e 1989, foi secretário-geral adjunto do Ministério da Ciência e Tecnologia, encarregado da elaboração de políticas para o desenvolvimento científico e tecnológico. Autor de livros e artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, também foi consultor de organismos internacionais (Aladi, Cepal, BIB, Bird etc), além dos governos da Argentina e Costa Rica.

● **Luiz Eduardo Melin de Carvalho e Silva** assumiu a diretoria responsável pelos financiamentos à exportações e relacionamento com instituições financeiras. Professor titular do Departamento de Direito da PUC/RJ, é doutor em ciência política pela University of Essex, da Inglaterra.

Em sua trajetória profissional exerceu, no período entre 1994 e 1997, a função de analista do Banco Central. De 1997 a 1999, foi assessor parlamentar da então deputada federal Maria da Conceição Tavares. Anteriormente, entre 1986 e 1987, havia sido che-

fe da Assessoria Econômica da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg). No ano de 2000, participou do Encontro para Uniformização de Procedimentos do Acordo da Basiléia, promovido pelo Banco da Inglaterra, em Londres.

● **Marcio Henrique Monteiro de Castro**, economista, assumiu o cargo de diretor responsável pelas Áreas de Infra-Estrutura Urbana, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Regional e a de Crédito e Cobrança. Em 1975, ingressou no BNDES, onde ocupou diversos cargos executivos, sendo o último deles gerente de contas responsável pelo Fundo de Desenvolvimento Regional com Recursos da Desestatização (FRD) e por projetos relacionados às populações tradicionais.

Doutor em economia pela Unicamp, já lecionou em diversas universidades, entre elas a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Cândido Mendes. Na Coppe/UFRJ, atuou junto ao Programa de Planejamento Energético e ao Programa de Engenharia de Produção. Foi conselheiro (1990/92) e presidente (1992) do Conselho Regional de Economia (Corecon). Posteriormente, integrou o Conselho Federal de Economia (Cofecon) como conselheiro (1993/95) e coordenador da Comissão de Política Econômica (1994/95).

● **Maurício Borges Lemos**, ex-secretário de Governo, Planejamento e Coordenação Geral da Prefeitura de Belo Hori-

zonte, é o novo diretor do BNDES responsável pelos projetos relacionados à área industrial. Doutor em economia pela Unicamp, Maurício é professor titular da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desde 1991.

Ainda na prefeitura da capital mineira, exerceu os cargos de secretário municipal de Coordenação de Política Social (2001 a 2002) e de Planejamento (1993 a 2000). Autor de artigos publicados em revistas de circulação nacional, é ainda co-autor de vários livros sobre problemas econômicos. Suas obras demonstram um especial interesse em relação às questões do desenvolvimento regional brasileiro. Sua carreira docente foi iniciada em 1976, como professor de economia do Ciclo Básico de Ciências Sociais da UFMG.

● **Roberto Timótheo da Costa** é outro diretor com história profissional vinculada ao BNDES, onde foi contratado em 1973, já tendo ocupado os cargos de gerente, chefe de departamento e superintendente. Estão sob sua responsabilidade as Áreas Financeira e de Administração. Ex-assessor do presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (1991) e diretor financeiro e presidente da Cia. Nacional de Alcalis e Alcanorte (1992), também foi superintendente-geral e gerente do Programa de Desenvolvimento do Mercado de Capitais, na Comissão de Valores Mobiliários (1998).

Em 1985, ocupou o cargo

de secretário-geral adjunto do Ministério do Interior. Dois anos depois, foi nomeado coordenador no Gabinete Civil da Presidência da República e membro do Conselho da Radiobrás. No magistério, de 1973 a 1995, lecionou na UFF, onde foi responsável pelas disciplinas de análise de investimentos e matemática financeira. É conferencista e painelistas da Escola Superior de Guerra, da Escola de Guerra Naval e da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em decreto publicado no final de janeiro, foram nomeados os membros do Conselho de Administração do BNDES. O presidente do Conselho é o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, *Luiz Fernando Furlan*. O presidente *Carlos Lessa* é o vice-presidente do Conselho. Os novos membros titulares são o Ministro do Planejamento, *Guido Mantega*; e o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, *Marcio Fortes de Almeida*. Compõem ainda o Conselho de Administração: *Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira*, *Gilmar Carneiro dos Santos*, *João Paulo dos Reis Velloso*, *João Pedro de Moura* e *Tancredo Augusto Tolentino Neves*.

O discurso do presidente Carlos Lessa e os currículos de todos os membros da diretoria estão disponíveis no *site* do BNDES: www.bndes.gov.br ■



Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Comunicação e Cultura do BNDES
(21) 2277-7294 / 8045 / 6678

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20031-917
PABX (21) 2277-7447 / 2277-6978

Brasília
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

São Paulo
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
Cep: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

Recife
Rua Antônio Lumak do Monte, 96
6º andar Cep: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro:
Tel.: (21) 2277-8888
Fax: (21) 2220-2615

Consulte também o site do BNDES na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

Desembolsos: novo recorde em 2002

No ano de 2002 os desembolsos do BNDES atingiram um novo recorde, totalizando R\$ 38,15 bilhões. Este valor inclui os recursos extraordinários provenientes do Tesouro Nacional, no âmbito do Programa Emergencial de Energia, que somaram R\$ 6 bilhões. Os recursos desembolsados em 2002 foram responsáveis pela manutenção e criação de 3,08 milhões empregos efetivos (diretos, indiretos e gerados pelo chamado “efeito renda”).

O setor industrial foi responsável pelo maior volume de desembolsos no ano passado, com crescimento expressivo - 34% - passando de R\$ 12,76 bilhões para R\$ 17,18 bilhões. Para os setores de infra-estrutura/serviços os desembolsos passaram de R\$ 9,29 bilhões em 2001 para R\$ 15,48 bilhões no ano passado, o que representou um crescimento de 66% em relação ao ano anterior. Seguiram-se os setores de agropecuária, com R\$ 4,50 bilhões, e indústria extrativa mineral, com R\$ 250 milhões.

As aprovações de financiamento tiveram crescimento de 51% em relação ao total de 2001, totalizando R\$ 41,07 bilhões em 2002. Os projetos enquadrados como passíveis de receber financiamento somaram R\$ 35,8 bilhões e os pedidos de financiamentos R\$ 44 bilhões, aumentando 16% e 18% respectivamente.

MPME - O segmento das micro, pequenas e médias empresas obteve um aumento de 44% nos desembolsos efetuados em 2002 em relação ao total de 2001, passando de R\$ 5,78 bilhões para R\$ 8,34 bilhões. Foram realizadas, em 2002, 117.571 operações com micro, pequenas e médias empresas, o que representou 94% do total das operações realizadas pelo Banco. A participação desse segmento nos desembolsos totais do BNDES vem crescendo ano a ano. Em

de, com R\$ 237 milhões. Os recursos desembolsados para as micro, pequenas e médias empresas foram responsáveis pela criação de 710 mil empregos potenciais diretos gerados pelo investimento realizado por esse segmento.

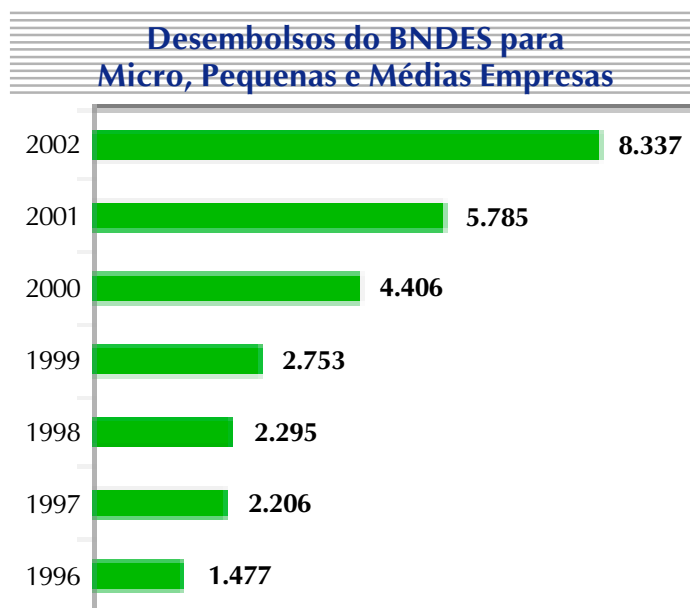
Exportações - As exportações também apresentaram um desempenho expressivo em 2002, crescendo 52% em relação ao ano anterior. O Banco desembolsou, no ano passado, o equivalente a

213 milhões; e, veículos automotores, com US\$ 162 milhões.

Desenvolvimento Social - Os desembolsos para os projetos de desenvolvimento social alcançaram o montante de R\$ 1,47 bilhão, 32% a mais que o total de 2001. As aplicações sociais englobam todos os investimentos que têm impacto direto no desenvolvimento social e na melhoria da qualidade de vida da população. Nesse montante incluem-se as operações de microcrédito, saúde e educação, agricultura familiar, gestão municipal e infra-estrutura urbana (saneamento e transporte urbano).

Agentes - Do total desembolsado em 2002, R\$ 15,72 bilhões foram em operações realizadas via agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES. O Banco do Brasil foi o maior repassador, com R\$ 1,6 bilhão. Seguiram-se o Unibanco, com R\$ 1,34 bilhão; o Bradesco, com R\$ 1,2 bilhão; e o CNH Capital, com R\$ 828 milhões. Dentre os agentes públicos, o BRDE foi o segundo maior repassador de recursos do BNDES, com R\$ 352 milhões.

O Banco do Brasil, o CNH Capital, o Bradesco, o Rabobank e o BCN BM foram, nesta ordem, os maiores repassadores de recursos do BNDES para as micro, pequenas e médias empresas (quadro na página 4). ■



Recursos para MPME cresceram 300% de 1999 a 2002.

1998, o BNDES liberou cerca de 11% do seu orçamento para as MPMEs. No ano passado estes desembolsos representaram 22% do total.

O maior volume de desembolsos destinou-se ao setor agropecuário, com R\$ 3,88 bilhões e crescimento de 52%. Seguiram-se os setores de infra-estrutura, com R\$ 2,13 bilhões; indústria, com R\$ 1,30 bilhão; comércio e serviços, com R\$ 792 milhões; e educação e saú-

US\$ 3,95 bilhões em 1.027 operações de apoio às exportações. O setor exportador que mais recebeu financiamentos do BNDES foi o de equipamentos de transporte - onde estão incluídas as aeronaves - com US\$ 2,34 bilhões. O setor foi também o que mais cresceu em relação ao ano passado (67%). Seguiram-se os setores de alimentos e bebidas, com US\$ 445 milhões; máquinas e equipamentos, com US\$



Desembolsos, aprovações e pedidos de financiamento

JANEIRO/DEZEMBRO

(R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2001	2002	VARIACÃO %
DESEMBOLSOS(*)	25.678	38.153	49
APROVAÇÕES	27.130	41.073	51
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	37.239	44.010	18
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	30.903	35.762	16

(Fonte: BNDES/GEDEG)

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

Micro, Pequenas e Médias Empresas Desembolsos por setores

JANEIRO/DEZEMBRO

(R\$ milhões)

	2001	2002
Agropecuária	2.551	3.885
Indústria	1.207	1.309
Infra-estrutura	1.239	2.113
Comércio e Serviços	595	792
Educação e saúde	193	237
Total	5.785	8.337

(Fonte: BNDES/GEDEG)

Desembolsos para MPME Ranking dos agentes

JANEIRO/DEZEMBRO 2002

AGENTES	Valor R\$ milhões	Número de operações
Banco do Brasil	1.099	22.829
CNH Capital	827	9.740
Bradesco BM	723	11.230
Rabobank	644	9.811
BCN BM	335	2.437
Daimlerchrysler	246	1.896
Volkswagen	213	2.052
BRDE	208	6.713
John Deere	196	1.482
Dibens	182	2.010
Banespa	168	4.216
Unibanco	149	586
Banrisul	145	15.818
Safra	142	399
Itaú	126	435
BVA	122	215
Volvo	121	567
Badesc	116	703
Caterpillar	110	582
BBA	108	314
Royal BC	100	234
BCN	93	709
ABN AMRO	92	629
Bansicredi	92	6.838
BBV	81	449
25 maiores agentes	6.440	102.894

OBS: os grupos financeiros liderados pelo Bradesco e Unibanco destinaram do total dos seus desembolsos, respectivamente, 66% e 24% às MPME

(Fonte: BNDES/GEDEG)

Desembolsos por setores

JANEIRO/DEZEMBRO

(R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2001	VALOR 2002
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	396	250
AGROPECUÁRIA	2.762	4.509
INDÚSTRIA	12.760	17.178
Alimentos / Bebidas	2.069	2.328
Têxtil / Confecção	345	360
Couro / Artefatos	117	295
Madeira	208	236
Celulose / Papel	1.140	1.273
Refino Petróleo e Coque	77	183
Produtos Químicos	688	991
Borracha / Plástico	225	224
Produtos minerais não-metálicos	172	238
Metalurgia básica	1.653	1.020
Fabricação produtos metálicos	173	324
Máquinas e equipamentos	716	987
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	415	509
Fabr. e montagem veículos automotores	1.259	1.450
Fab. outros equip. de transporte	3.329	6.594
Outras indústrias	174	166
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	9.298	15.482
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	1.448	8.867
Construção	745	761
Transporte terrestre	1.612	2.136
Transporte aquaviário	132	245
Transportes - atividades correlatas	452	293
Telecomunicações	3.112	654
Comércio	912	1.221
Alojamento e Alimentação	120	127
Educação	163	201
Saúde	163	209
Outros	439	768
TOTAL	25.217	37.419

(Fonte: BNDES/GEDEG)

Aprovações por setores

JANEIRO/DEZEMBRO

(R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2001	VALOR 2002
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	913	216
AGROPECUÁRIA	3.051	4.423
INDÚSTRIA	14.242	16.911
Alimentos / Bebidas	2.233	2.381
Têxtil / Confecção	376	380
Couro / Artefatos	120	359
Madeira	206	216
Celulose / Papel	1.311	846
Refino Petróleo e Coque	116	161
Produtos Químicos	1.470	665
Borracha / Plástico	346	238
Produtos minerais não-metálicos	166	259
Metalurgia básica	1.276	1.078
Fabricação produtos metálicos	197	285
Máquinas e equipamentos	796	863
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	397	352
Fabr. e montagem veículos automotores	790	1.555
Fab. outros equip. de transporte	4.257	7.076
Outras indústrias	185	197
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	8.924	19.523
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	2.336	10.713
Construção	1.163	386
Transporte terrestre	1.577	2.712
Transporte aquaviário	164	1.219
Transportes - atividades correlatas	401	239
Telecomunicações	863	824
Comércio	1.067	1.211
Alojamento e Alimentação	184	96
Educação	216	260
Saúde	186	310
Outros	767	1.553
TOTAL	27.130	41.073

(Fonte: BNDES/GEDEG)